

Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

ATA N° 13/2025 DA COMISSÃO DE SAÚDE, PROTEÇÃO ANIMAL E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Aos 28 dias de abril de 2025, às 14h30min, a Comissão de Saúde, Proteção Animal e Desenvolvimento Social reuniu-se no Plenário da Câmara Municipal de Ubá, presentes os vereadores Paulo Cesar Tavares e Antônio Domingos Ximenes Trindade, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente, para receber os representantes do Asilo São Vicente de Paulo, Gilmar Gomes Martins, provedor, Maria do Carmo Ferraz Aliane, Coordenadora, e Lucimar Neide da Silva, Secretária, que vieram expor os serviços ofertados e as dificuldades enfrentadas pela entidade.

O presidente concedeu a palavra ao Gilmar que explicou que o asilo é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, e que está com problemas para custear os gastos que tem, por isso, estão procurando os poderes públicos visando aumentar o repasse que recebem.

Contou que a casa abriga 110 moradores e recebem da Prefeitura R\$ 209,00 (duzentos e nove reais) para cada, por mês, sendo que o gasto real é de R\$ 2.300,00 (dois mil e trezentos reais). Para ajudar nas despesas do asilo e na assistência ao idoso, a instituição retém para sua receita 70% do salário percebido por esse morador, mas muitos não contribuem, porque chegam à instituição com empréstimo consignado, descontado no contracheque.

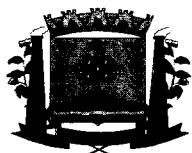
Disse que esta reunião foi agendada para trazer ao conhecimento da Comissão a necessidade de mais recurso financeiro, porque o Asilo pode entrar num processo de insolvência e não ter mais condição de acolhimento e essa responsabilidade recairá sobre o poder público. Contou que existe uma fila de espera de mais de 50 pessoas.

Lucimar entregou aos vereadores um documento detalhado da receita e despesas do Asilo São Vicente de Paulo.

Maria do Carmo contribuiu informando que a instituição tem médico, enfermeiros e técnicos de enfermagem, por obrigatoriedade, ou seja, são considerados prestadores de serviços de saúde e são cobrados como tal, mas não existe uma contrapartida financeira da Saúde. Contou que a despesa com medicamentos é de, aproximadamente, R\$ 15 mil (quinze mil reais) mensais e que conseguem acesso aos medicamentos disponíveis na farmácia popular, mas aqueles que o SUS não fornece a entidade que custeia.

Falou sobre os horários das refeições: às 7h30min é servido o café da manhã, às 9 horas é oferecida uma vitamina, às 11 horas, o almoço, às 14 horas é servido o café da tarde, às 17 horas, o jantar, e, às 19h30min, oferecem a ceia escolhida pelo morador (mingau, sopa, café com leite/chá e pão). Contou, também, que se lava 250 quilos de roupa, diariamente, entre fraldas, roupas de cama e roupas pessoais. Disse que o gasto mensal do asilo é de, aproximadamente, R\$ 238 mil (duzentos e trinta e oito mil reais).

Gilmar comentou que a entidade paga, anualmente, mais de R\$ 8 mil (oito mil reais) de taxas para obter o alvará de funcionamento e recentemente a Vigilância Sanitária esteve no local conferindo se as normas sanitárias e de segurança estavam em cumprimento. Contou que outra cobrança feita é a aquisição do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, que as lojas não têm, porque o asilo é uma casa de 87 anos, que cresceu “de puxadinho”, não tendo como atender a solicitação do Corpo de Bombeiros. Também não têm condição de atender às normas de segurança



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

da Anvisa, por exemplo, alteração na estrutura da escada e rampa.

Gilmar comentou sobre os imóveis que o asilo tem, por doação, que faz com que as pessoas acreditem que o asilo é rico e não precisa de ajuda, mas poucos conhecem a realidade deles.

Contou que o asilo está aberto a visitação todos os dias, no horário de 14 às 16 horas, e gostaria da presença da população para conhecer toda estrutura e o serviço que prestam.

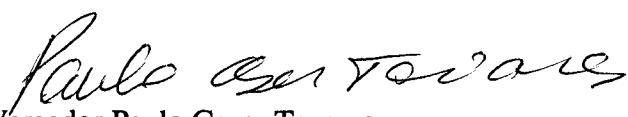
Disse que procuram as famílias que têm condições de ajudá-los com os gastos do parente/morador, mas não são todas que ajudam, e o asilo está com dificuldade de arcar com a despesa atual.

Outro desafio narrado é com os funcionários, cuidadores, técnicos para os medicamentos, para os curativos, dentre outros, porque o asilo não consegue pagar o piso salarial e esse fato corrobora para a rotatividade de funcionários. Então, “o asilo precisa ter essa ajuda, esse reconhecimento do público, das políticas do município, para poder sobreviver”.

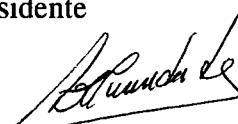
Os representantes do Asilo São Vicente de Paulo agradeceram a recepção e solicitaram a divulgação do assunto demais vereadores, para que os ajude a encontrar soluções na melhoria do repasse.

Os vereadores disseram que procurarão a Secretaria Municipal de Saúde para ver o que pode ser feito para ajudá-los.

Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou reunião às 15 horas.



Vereador Paulo Cezar Tavares
Presidente



Vereador Antônio Domingos Ximenes Trindade
Vice-Presidente